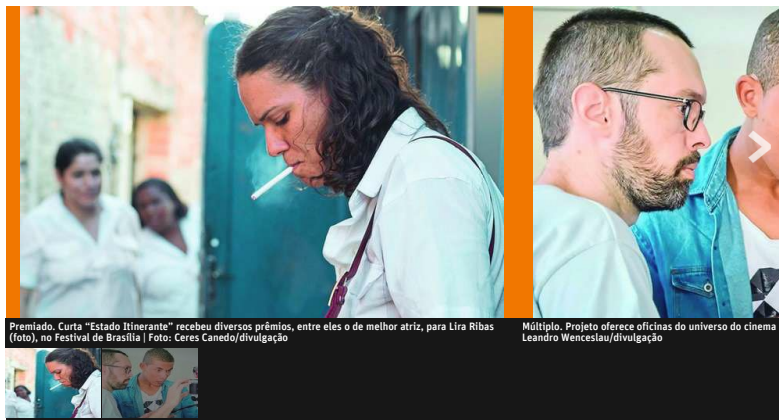


CINEMA

## Pequenos grandes filmes

Curta-metragens possibilitam experimentalismo e oferecem porta de entrada para o mercado audiovisual nacional

Salvar no Facebook Curtir 15 Compartilhar Tweet G+



Premiado, curta "Estado Itinerante" recebeu diversos prêmios, entre eles o de melhor atriz, para Lira Ribas (foto), no festival de Brasília | Foto: Ceres Canedo/divulgação

Múltiplo. Projeto oferece oficinas do universo do cinema p... Leandro Wenceslau/divulgação

PUBLICADO EM 15/07/18 - 03h00

### GUSTAVO ROCHA

O curta-metragem tem o potencial de sintetizar narrativas e ainda possibilitar aos realizadores um experimentalismo maior, muitas vezes ousado demais para o longa. Tal potencial narrativo, entretanto, encontra pouco eco num mercado interessado em públicos vultosos e bilheteria milionária. Assim, sobram os festivais como vitrines. "O mercado é limitado e se esgota em festivais e cineclubes. É difícil pensar que um diretor vai conseguir viver apenas fazendo curtas", avalia Ana Carolina Soares, diretora premiada por seu curta "Estado Itinerante", de 2016.

Apesar da perspectiva pouca animadora de circulação e distribuição, Ana está prestes a lançar outro curta, "Logo Após", que já se encontra finalizado. "Vejo os curtas com maior possibilidade experimental e também percebo um interesse maior dos realizadores pelo trabalho um do outro. Nas mostras de longas-metragens, a competição é mais evidente", ressalta Ana.

Para Rafael Carvalho, curador da mostra de curtas do Panorama Internacional Coisa de Cinema, que acontece em Salvador (BA), os curtas têm também a função de abrir portas para novos nomes do cinema. De uma safra mais antiga, Kléber Mendonça (PE), Adirley Queirós (DF), Juliana Rojas e Marco Dutra (SP) e Cláudia Marques e Marília Hughes (SP), todos começaram com curtas e, com o tempo, migraram para os longas.

Entretanto, Carvalho destaca que existe uma nova geração de realizadores que não abre mão da capacidade experimental dos formatos mais breves e não deixa eles de lado, mesmo depois de fazerem a "travessia" para os longas-metragens. Os mineiros André Novais e Maurílio Martins, da Filmes de Plástico, estão entre eles. "Todo mundo reclama da dificuldade de produção e distribuição, mas ninguém deixa de filmar os curtas. Há uma nova geração que se sente mais à vontade nesse formato, que é mais livre", avalia Carvalho.

Além disso, nos festivais de curtas, segundo ele, é possível observar a circulação de realizadores que investem no formato e costumam se fazer presentes. "Existe um momento muito rico de circulação de vários filmes e de vários artistas", aponta. "Destaco também a presença de diretores vindos de várias partes do Brasil. Não são apenas filmes de São Paulo ou Rio de Janeiro. Temos filmes de Minas Gerais, de Pernambuco, do Ceará. E isso é muito positivo", completa.

O otimismo de Carvalho é comedido, pois ele acredita que a boa safra de curtas nacionais poderá sofrer um retração com o corte de verbas em editais para as artes audiovisuais Brasil afora. "Tenho observado artistas reclamarem que alguns editais estão deixando de ser lançados", alerta.

Segundo ele, além do fomento à produção de curtas metragens, é importante pensar em uma distribuição mais eficaz. "A distribuição é o passo que tem que ser dado. As pessoas precisam saber que existem curtas. É fundamental fazer com que o público assista aos curtas e que os curtas cheguem ao público", pontua. "Existia uma lei que obrigava a exibição de curtas antes de cada sessão de cinema. Era um estímulo poderoso à produção, mas não foi adiante. Além disso, poderíamos pensar em programas para levar os filmes às escolas e atingir outro público", aponta Ana Carolina.

### Cartografias de várias cidades

Com a temática "Novos Horizontes", o Projeto Cine Vida apresenta hoje, no MIS Cine Santa Tereza, oito curtas realizados por alunos de suas oficinas nas oito regionais de Belo Horizonte. "O Cine Vida é um conjunto de oficinas que realizamos para iniciação no universo cinematográfico, tais como produção, fotografia, roteiro, direção", assinala o coordenador Leandro Wenceslau.

O fato do projeto ser realizado nas regionais da cidade lhe confere uma riqueza cartográfica, pois os curtas são produtos destes espaços e de suas questões. Para mais, os alunos são estimulados a pensar em roteiros que tenham como cenário os bairros onde as oficinas acontecem. "É uma valorização da cultura, dos saberes que moram ali. Existem muitas Belo Horizontes. Cada lugar traz sua peculiaridade e não precisamos inventar nada, apenas buscar essas histórias", comenta.

#### Fique por dentro!

Alguns curta-metragens brasileiros (é possível ver a maioria, na íntegra, na internet):

**"Recife Frio"**, de Kléber Mendonça (PE);

**"Dias de Greve"**, de Adirley Queirós (DF);

**"Um Ramo"**, de Juliana Rojas e Marco Dutra (SP);

**"Nego Fudido"**, de Cláudio Marques e Marília Hughes (BA);

**"Contagem"** e **"Fantasma"**, de Gabriel Martins, André Novais de Oliveira e Maurílio Martins – Filmes de Plástico (MG);

**"Vando Vulgo Vedita"**, de Leonardo Mouramateus (CE);

**"Command Action"**, de João Paulo Miranda Maria (SP);

**"A Outra Margem"**, de Natália Tereza (MS);

**"Estátua"**, de Gabriela Amaral Almeida (SP)

#### Agenda

**O quê.** Projeto Cine Vida

**Quando.** Hoje, às 17h

**Onde.** MIS Cine Santa Tereza (rua Estrela do Sul, 89, Santa Tereza)

**Quanto.** Gratuito

O que achou deste artigo? ☆☆☆☆☆

ENVIAR COMENTÁRIO